



Dossiê Leo Strauss: 50 anos de um legado

Apresentação

*Elvis de Oliveira Mendes**



Ilustração feita por Thainá Teixeira, em doação, para capa deste dossiê; arte final montada, em doação, por Klaus Zülw. Os autores e organizador expressam sua gratidão pela arte em homenagem a Leo Strauss.

É com imensa alegria e satisfação que apresento o “Dossiê Leo Strauss: 50 anos de um legado”, um empreendimento que não seria possível sem o amplo apoio do Prof. Dr. Richard Romeiro Oliveira (UFSJ) e da equipe editorial da revista *Primordium* – Revista de Estudos Clássicos, periódico vinculado ao Instituto de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia. Antes de qualquer coisa, gostaria de dizer que este dossiê

* Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pesquisador em Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: elvis.oliver@live.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0370724581551831>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1303-1319>. Organizador deste dossiê sob coordenação do Prof. Dr. Richard Romeiro Oliveira (UFSJ).

representa muitas coisas para o crescimento do interesse acadêmico sobre Leo Strauss no Brasil, o que faz dessa empreitada algo realmente grande e significativo. Entre as muitas coisas que a confecção deste dossiê representa, vale notar primeiramente o seu caráter inédito, visto que não se encontra nos arquivos dos periódicos oficiais de filosofia no Brasil nenhuma publicação desta natureza, o que fornece a esta produção um caráter inédito e exclusivo. Em segundo lugar, é importante registrar aqui que este dossiê, além de inédito e exclusivo, como foi acima pontuado, vem a lume em um ano simbólico, no qual se comemora uma dupla efeméride: os 50 anos da morte de Leo Strauss e os 70 anos da publicação de sua obra mais comentada e traduzida no mundo, o monumental *Natural Right and History*. Um terceiro ponto digno de comentário diz respeito ao momento em que ocorre a publicação deste dossiê: trata-se, de fato, de um momento marcado, no Brasil, por um interesse acadêmico cada vez maior e ostensivo pelo autor que ele visa homenagear e em que se observa, portanto, um significativo aumento no número de monografias, dissertações e teses defendidas por pesquisadores brasileiros acerca de seu pensamento e de seu trabalho filosófico, dando origem a um material bibliográfico que pode ser consultado nos repositórios de universidades de todas as regiões do país.

Negligenciada durante décadas, atualmente a obra de Leo Strauss começa, com efeito, a ser descoberta e estudada no Brasil de maneira relativamente rápida e vibrante, levando jovens pesquisadores de nosso país a se debruçarem, com objetivos filosóficos, sobre os textos straussianos, o que tem tornado possível, entre nós, a constituição de uma verdadeira e incipiente “straussilogia”. É legítimo dizer que esse interesse pela produção filosófica de Leo Strauss no Brasil segue uma tendência internacional mais recente que pode ser percebida por meio de publicações que chegam de vários lugares do mundo e em diferentes idiomas, publicações que buscam uma compreensão mais profunda dos textos e cartas deixados pelo autor. Esse fenômeno nos mostra que os trabalhos straussianos possuem um inequívoco potencial reflexivo para lidar de maneira autêntica e radical não apenas com os temas da tradição do pensamento político e filosófico, mas também com os impasses e

contradições da cultura moderna e contemporânea, sobretudo aqueles que se vinculam com os acontecimentos mais problemáticos que se impõem às sociedades de nosso tempo.

Mas a justificativa mais fundamental para este dossiê se assenta no fato de que Leo Strauss é indiscutivelmente um dos mais importantes filósofos políticos do século XX; na realidade, para muitos especialistas, Strauss é mesmo o mais erudito e mais profundo dos pensadores da filosofia política contemporânea, fato que se evidencia seja a partir do vasto leque de autores por ele estudados, seja pela originalidade de seus *insights* e reflexões ou ainda pela maneira sagaz e peculiar com a qual ele problematizou os modismos e o dogmatismo do pensamento moderno e contemporâneo. Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer que certamente ninguém se engajou filosoficamente mais do que ele em um projeto necessário de renovação da filosofia política em um contexto atual. Nesse sentido, a sua proposta de “retorno às coisas políticas” por elas mesmas, por meio da retomada dos “problemas fundamentais”, visando efetuar a saída do casulo dos preconceitos intelectuais de nosso tempo e alcançar uma compreensão renovada das questões originárias que alimentam o pensar genuíno, torna o seu modo característico de filosofar uma postura radical diante das soluções fáceis e abstratas que caracterizam a filosofia política na atualidade. É à luz desses elementos que devemos compreender o recurso de Strauss ao questionamento socrático como um procedimento alternativo para a reativação da filosofia política, e o seu apreço pela dialética platônica e pela moderação política aristotélica, o que nos mostra que a sobriedade do pensamento antigo parece ser para o professor Strauss o caminho para um renascimento original da racionalidade na filosofia política contemporânea.

Strauss nasceu em 20 de setembro de 1899, em Kirchhain, pequena cidade rural localizada no estado de Hesse, na Alemanha, e, durante os anos de sua formação acadêmica, foi aluno de Husserl e Heidegger. Como muitos intelectuais de origem judaica, ele se exilou nos EUA para fugir da perseguição de cunho antisemita instaurada pelo movimento nacional-socialista em sua terra natal. Com efeito, depois de passar uma temporada em Paris e Cambridge, graças ao recebimento de uma bolsa da Fundação

Rockefeller, ele finalmente se instalou na América no ano de 1937, onde passou por uma década de profundas dificuldades financeiras, até se tornar, em 1949, professor de Ciência Política na Universidade de Chicago, instituição em que lecionou por duas décadas.

Nos EUA, Strauss formou gerações de estudantes e ganhou muitos admiradores, influenciando vários intelectuais com quem teve contato e dialogando com colegas e críticos. Contudo, durante a sua vida, Strauss foi visto, na maioria das vezes, apenas como mais um erudito especializado nos clássicos do pensamento político ou como um *scholar* convencional cuja produção intelectual fora totalmente dedicada ao ramo da história das ideias. É apenas após a sua morte, em 1973, que se começa a compreender que Strauss é autor de uma obra profundamente instigante que escapa ao campo da mera erudição historiográfica, o que desencadeia um movimento hermenêutico que paulatinamente altera o modo de recepção dos seus textos. Com isso, a dimensão genuinamente filosófica dos trabalhos de Strauss aos poucos passa a ser reconhecida, consolidando-se gradativamente a compreensão de que esses trabalhos contêm *insights* filosóficos realmente originais, mobilizados em função de um projeto intelectual ousado, qual seja: o projeto de efetuar uma crítica radical aos principais pressupostos da filosofia política moderna e contemporânea, mediante uma minuciosa e diferenciada interpretação das grandes obras da tradição.

Desde então, o legado intelectual de Strauss veio a exercer fascínio e admiração em um vasto número de estudiosos em várias partes do mundo. É o que se verifica, antes de mais nada, realmente, nos EUA e no Canadá, países em que o pensamento de Strauss causou inicialmente mais impacto, transformando-se no objeto de um profundo (e às vezes polêmico) debate; e é o que se observa igualmente, nas últimas décadas, na Europa (especialmente na Itália, na França e na Inglaterra) e, mais recentemente, na Ásia, com destaque para a China, país em que se verifica o desenvolvimento de uma vasta produção bibliográfica dedicada ao estudo e análise dos textos de Strauss. A organização do presente dossiê se insere na esteira desse movimento internacional e tem como objetivo contribuir com ele, abrindo espaço para a publicação de textos de jovens pesquisadores brasileiros que

corajosamente têm se dedicado a esse difícil trabalho de compreensão da grande e complexa obra de Strauss.

A grandiosidade da obra de Strauss pode ser percebida neste volume através dos diferentes pontos de vista por meio dos quais tal obra é passível de ser abordada: de fato, tivemos contribuições, na elaboração do presente dossiê, de pesquisadores oriundos dos mais variados campos das ciências humanas, como a história, as ciências sociais, a ciência política, o direito e a filosofia, o que revela a diversidade de chaves de leitura e abordagens a partir das quais os textos de Strauss podem ser acessados. O primeiro artigo que abre este dossiê tem como título: “A metodologia de Leo Strauss enquanto arte de ler e a redescoberta da esquecida arte de escrever”. Esse trabalho é uma contribuição de Bruno Irion Coletto, que é Doutor em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e nele o “método” de escrita de Strauss está no centro da abordagem: para o autor, a filosofia política de Strauss demanda, com efeito, um entendimento mais detalhado de sua metodologia, o que requer, por sua vez, uma análise mais atenta de seu modo de escrever.

O segundo artigo leva o título, “O Max Weber de Leo Strauss”, foi escrito por Cassio Benjamin que é doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais e atua como professor na Universidade Federal de São João del-Rei, em coautoria com Rodrigo Floriano que é Mestrando pelo programa de Pós-Graduação em Filosofia pela UFSJ. Esse artigo toca numa das questões mais centrais da crítica de Leo Strauss à modernidade, a saber, sua crítica à Ciência Social contemporânea, que tem em Max Weber, seu fundador e principal expoente. Embora Strauss tenha se revelado um grande admirador de Weber, percebeu na consolidação de sua Ciência Social “livre de valor”, um terreno fértil para o niilismo. Neste artigo, os autores pretendem mostrar de que maneira Strauss desenvolve sua crítica da modernidade por meio da crítica à cientificidade radical de Weber. Embora a leitura straussiana seja polêmica e muitas vezes gere certa controvérsia, sobretudo, entres os especialistas do pensamento de Weber, não se pode negar que sua interpretação possui grande originalidade.

Na sequência, temos o artigo “A crítica de Leo Strauss ao Historicismo de Edmund Burke”, contribuição de Theo Magalhães Villaça, que é doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Em seu artigo, Theo Villaça examina a crítica de Leo Strauss ao pensamento de Edmund Burke e problematiza o fato de que ambos os autores sejam enquadrados como expoentes do pensamento conservador. Assim, ao mostrar que Strauss foi crítico de Burke justamente por causa do historicismo adotado pelo pensador irlandês, o artigo provoca uma reflexão sobre os equívocos hermenêuticos a que certos rótulos políticos podem nos conduzir.

O quarto artigo se intitula “Pierre Manent e a crítica do pensamento político moderno: uma investigação do legado intelectual de Leo Strauss”. Trata-se de uma contribuição de Iann Endo Lobo, doutorando em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Nesse trabalho, o autor usa de uma estratégia diferente daquela dos textos anteriores: de fato, sua proposta fundamental é analisar a interpretação de Pierre Manent a respeito do pensamento político moderno e do liberalismo moderno à luz de sua inspiração na filosofia de Leo Strauss. Por meio dessa abordagem, tem-se não apenas uma exegese dos textos de Strauss, mas também uma observação do legado intelectual straussiano na compreensão dos problemas inerentes ao regime liberal democrático.

Na continuação, temos o quinto artigo, que traz como título “O Argumento da Lei Natural na Teoria Política de Leo Strauss”, de Ronaldo Tadeu de Souza, que é doutor pelo Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo. A pretensão básica dessa contribuição consiste em analisar a maneira como Leo Strauss compreende o tradicional problema da lei natural, conferindo-se especial atenção às concepções straussianas em relação à legitimidade da lei natural.

O sexto artigo é intitulado “O Filósofo e a Religião ou ‘entre Jerusalém e Atenas’: Leo Strauss e o Problema Teológico-Político”. Trata-se da minha contribuição pessoal para este dossiê. Sou doutor em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense e doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia. Meu artigo consiste em uma

análise do caráter cético da crítica straussiana em relação à pretensão racionalista de substituir a fé religiosa pelo primado da razão teórica, além disso, encontra-se também nesse estudo, uma análise da reconsideração do problema teológico-político proposto por Strauss.

O sétimo e último artigo deste volume tem como título, “Strauss e o duplo propósito da educação liberal”, de Cláudio César Carvalho dos Santos, que é mestrando em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de São João del-Rei. Nesse trabalho, o tema da educação liberal na obra de Leo Strauss aparece como assunto principal. O propósito desse último texto é apresentar a posição de Strauss sobre a possibilidade de aplicação da educação liberal nas sociedades de massa como uma forma de resguardar as democracias liberais.

Por fim, contamos com uma bela tradução do texto “Leo Strauss and Liberal Education” para o português, feita pelo doutor Bruno Colletto. Esse texto é de autoria de Walter Nicgorski e foi publicado pela primeira vez no periódico *Interpretation: A Journal of Political Philosophy*, XIII, em maio de 1985. Walter Nicgorski foi um dos muitos alunos de Leo Strauss que se dedicaram a interpretar seu pensamento e a manter viva a sua herança intelectual. Atualmente, ele é professor emérito na University of Notre Dame. Aproveitando o ensejo, gostaria registrar aqui meus sinceros agradecimentos ao professor Timothy Burns, editor da revista *Interpretation*, pela gentil permissão para a tradução desse trabalho.

Feita a apresentação sucinta de todas as contribuições presentes neste volume, gostaria igualmente de registrar aqui, para finalizar, minha satisfação e entusiasmo na realização desse empreendimento, que é um primeiro esforço para a expansão dos estudos sobre Strauss no Brasil, algo que certamente levará a uma melhor compreensão desse autor em nosso país, arejando, por assim dizer, o ambiente intelectual brasileiro. De fato, Strauss, quando analisado independentemente dos preconceitos, dos rótulos e das classificações políticas ordinárias, apresenta-nos uma forma de exercitar a filosofia que é radical e profundamente questionadora, capaz de colocar em xeque todas as categorias intocáveis da tradição e do pensamento atual. Nesse sentido, o estudo de seus textos poderá definitivamente dar-nos

novo ânimo na difícil tarefa de pensar o nosso tempo – submerso no barulho e na gritaria das soluções fáceis –, oferecendo-nos elementos filosóficos capazes de contribuir substancialmente com o trabalho de resgatar uma reflexão verdadeiramente racional acerca do político, a qual, precisamente por ser racional, se encontra mais próxima dos fenômenos e de sua complexidade intrínseca.

Boa leitura!

Elvis de Oliveira Mendes

Novembro de 2023, Uberlândia, Minas Gerais